

PREFÁCIO DA SÉRIE

Cada volume da série *A Palavra de Deus para Você* o transporta ao âmago de um livro da Bíblia e aplica as verdades nele contidas ao seu coração.

Os objetivos principais de cada título são:

- estar centrado na Bíblia;
- glorificar a Cristo;
- ter aplicação relevante;
- ser lido com facilidade.

Use *Romanos 1—7 para você...*

... para ler e estudar. Você pode simplesmente percorrê-lo de capa a capa, lendo ou estudando, como um livro que explica e investiga os temas, as exortações e os desafios dessa porção das Escrituras.

... para meditar e se alimentar. Você pode trabalhar o livro como parte de suas devoções pessoais regulares, ou usá-lo em conjunto com um sermão ou uma série de estudos bíblicos da sua igreja. Cada capítulo é dividido em duas seções, com perguntas para reflexão no fim de cada uma delas.

... para ensinar e liderar. Pode usá-lo como recurso no ensino da Palavra de Deus, tanto no ambiente de um pequeno grupo quanto em toda a igreja. Você verá que versículos ou conceitos complicados estão explicados aqui em linguagem simples, e encontrará temas e ilustrações úteis, acompanhados de sugestões de aplicações.

Os livros desta série não são comentários. Não pressupõem um entendimento das línguas originais da Bíblia, nem um alto nível de conhecimento bíblico. Palavras de uso mais raro, ou que são usadas de maneira diferente na linguagem do dia a dia

PREFÁCIO da série

da igreja, são marcadas em **VERSALETE** quando aparecem pela primeira vez e explicadas em um glossário no fim do volume. Em geral os substantivos e os adjetivos aparecerão no glossário no masculino e no singular e os verbos na forma não flexionada. Nele você também encontrará detalhes de recursos que poderá utilizar em conjunto com o livro, tanto na vida pessoal quanto na igreja.

Oramos para que, durante a leitura, você seja impactado não só pelo conteúdo de cada livro da série, mas pelo livro que ele está ajudando a expor; e para que você venha a louvar não o autor desta obra, mas Aquele para o qual ela aponta.

CARL LAFERTON
Editor da série

INTRODUÇÃO A ROMANOS 1—7

A Carta aos Romanos é um livro que transforma o mundo repetidas vezes pela transformação das pessoas.

O pastor inglês John Stott foi um homem transformado por Romanos. O ministério e o comprometimento de Stott com o evangelismo causaram grande efeito, ao longo do século 20, sobre a igreja no Reino Unido, nos Estados Unidos e, talvez ainda de forma mais marcante, nos países em desenvolvimento. Ele escreveu sobre sua:

... relação de amor e ódio com Romanos, por causa dos prazerosos/dolorosos desafios pessoais do livro. [...] Foi a exposição devastadora do pecado e da culpa universais do ser humano, que Paulo faz em Romanos 1.18—3.20, que me resgatou daquele tipo de evangelismo superficial, preocupado apenas com as “necessidades percebidas” das pessoas.¹

Quase quinhentos anos antes de as palavras de Paulo chamarem Stott ao evangelismo voltado para nosso relacionamento com Deus, Romanos mudou outros dois homens de um modo que transformaria a igreja por completo.

Martinho Lutero foi um monge alemão a quem ensinaram que, para ser salvo, Deus exigia dele uma vida reta. E assim ele cresceu odiando a Deus, primeiro por exigir o que ele não podia dar, depois por entregá-lo ao fracasso. Até que Lutero leu e enfim captou o sentido de Romanos 1.17: “... no evangelho é revelada a justiça [retidão] de Deus, uma justiça que do princípio ao fim é pela fé...” (NVI).

¹*The message of Romans*, The Bible Speaks Today (Downers Grove: IVP Academic, 2001), p. 10 [edição em português: *A mensagem de Romanos*, A Bíblia Fala Hoje (São Paulo; ABU, 2000)].

Labutei diligente e ansiosamente para compreender a palavra de Paulo [...] a expressão “a justiça de Deus” atravancava o caminho, pois eu a interpretava com o sentido daquela justiça por meio da qual Deus é justo e age justamente ao punir o injusto. Apesar de ser um monge impecável, eu me postava diante de Deus como pecador [...] portanto, não amava um Deus justo e raivoso, antes o odiava e contra ele murmurava [...]

Então compreendi que a justiça de Deus é aquela pela qual, por graça e pura misericórdia, ele nos justifica pela fé. Por isso senti que renasci e atravessei as portas do paraíso [...] Lancei-me em seu interior. Se antes odiava a expressão “a justiça de Deus”, passei agora a considerá-la a mais cara e reconfortante notícia.²

A descoberta revolucionária de Lutero em Romanos 1 levaria ao restabelecimento do evangelho na Alemanha e por toda a Europa e, depois, à Reforma protestante. Um dos maiores teólogos e pastores da Reforma, o francês João Calvino, ministrando em Genebra, Suíça, falou de Romanos como sua:

... porta de entrada [...] para todos os tesouros mais escondidos das Escrituras [...] Portanto, o tema desses capítulos pode ser assim enunciado: a única justiça do homem é por meio da misericórdia de Deus em Cristo, a qual, oferecida pelo evangelho, é apreendida pela fé.³

Tanto Lutero quanto Calvino tiraram grande proveito dos escritos de um líder anterior da igreja, Agostinho, bispo de

²*Commentary on the Epistle to the Romans* (Edinburgh: Kregel Classics, 2003).

³*Commentaries on the Epistle of Paul to the Romans*, tradução para o inglês de John Owen (Edinburgh: Calvin Translation Society, 1849), p. 16 [edição em português: *Romanos*, Série Comentários Bíblicos, tradução de Valter Graciano Martins (São José dos Campos: Fiel, 2014)].

Hipona (onde hoje fica a Argélia), no quarto século. A mãe de Agostinho era cristã, mas o filho deu as costas à fé professada por ela. Ele buscou a verdade em outros lugares, decidiu viver como bem entendesse e foi pai de uma criança fora do casamento. Quando vivia em Milão, no entanto, ouviu a pregação do bispo Ambrósio, figura altaneira da igreja, e descobriu-se incapaz de se desvencilhar do que escutara:

O tumulto do meu coração me levou ao jardim onde ninguém poderia interferir na luta ardente em que me envolvera comigo mesmo [...] Torcia-me e contorcia-me em minhas cadeias. De repente, ouvi uma voz, vinda da casa ao lado, entoando, como se pertencesse a um menino ou uma menina [...] “Pegue e leia, pegue e leia”. [Peguei] o livro do apóstolo [i.e.: Romanos], abri-o e li em silêncio a primeira passagem com que meus olhos depararam: “... não em orgias e bebedeiras, não em imoralidade sexual e depravação, não em desavença e inveja. Ao contrário, revistam-se do Senhor Jesus Cristo, e não fiquem premeditando como satisfazer os desejos da carne” (13.13,14). Não quis nem precisei ler além disso. De imediato, com as últimas palavras da oração, foi como se o alívio de toda ansiedade inundasse meu coração. Todas as sombras da dúvida foram dissipadas.⁴

Assim, Deus usou o livro de Romanos para trazer à fé o homem que bem pode ter sido a maior influência sobre a igreja entre o próprio Paulo e Lutero, um milênio depois.

O que o livro de Romanos tem que o faz assim capaz de transformar vidas e moldar a história? Isso acontece porque Romanos está relacionado com o evangelho. Paulo escreveu

⁴*Confessions* (New York: Mentor/Penguin, 1963), livro VIII, cap. 12 [edição em português: *Confissões*, 3. ed., tradução de Maria Luíza Jardim Amarante (São Paulo: Paulus, 2006).

à igreja em Roma por volta de 57 a.D., primeiro por querer que seus membros compreendessem o evangelho; depois, para que o vivenciassem — a fim de que conhecessem sua gloriosa libertação. É provável que lhes escrevesse durante sua terceira viagem missionária, possivelmente de Corinto, Grécia. Eram cristãos com quem ele nunca se encontrara, embora esperasse fazê-lo em breve. Parecia ser uma igreja que sofria as tensões entre cristãos judeus e gentios. No entanto, embora Paulo nunca os tivesse visto pessoalmente, sabia do que mais precisavam ouvir — o evangelho.

Como Lutero e Calvino apresentam de maneira tão poderosa, esse “evangelho de Deus” (Rm 1.1) era uma declaração da justiça divina. Essa era a mensagem de que a perfeição e a santidade de Deus são vistas na vida e na morte de Jesus Cristo; e de que essa perfeição nos é oferecida, como um dom gratuito, pela vida e pela morte de Jesus Cristo. Essa é a “mensagem do evangelho” de Romanos. Como veremos, Paulo nos mostra não só como Deus justifica os pecadores no evangelho, mas também como *desfrutamos* desse dom tão precioso em nossa vida — como ele produz transformações profundas e monumentais em nosso comportamento e até em nosso caráter.

Paulo nos mostra
como *desfrutamos*
da justiça recebida
em nossa vida.

Lendo essa carta e refletindo sobre ela hoje, devemos estar preparados para ter nosso coração moldado e nossa vida transformada pelo dom da justiça de Deus, como aconteceu com tantos outros. Romanos nos estimula a perguntar: “Será que eu, como Lutero, ‘lancei-me’ para a liberdade e a libertação que o evangelho me traz, tanto em relação ao meu futuro quanto em relação à minha vida presente?”.

Romanos talvez seja o livro da Bíblia sobre o qual mais se escreve — sua estrutura e sua abordagem têm sido tema de

debate ao longo da história da igreja. Nos apêndices, incluí um esboço detalhado dos sete primeiros capítulos da carta, para ajudar o leitor a enxergar o fluxo e a lógica gerais do pensamento de Paulo; diversas páginas sobre a concepção bíblica da idolatria, fundamental para o tratamento conferido por Paulo ao pecado e à justiça, nos capítulos 1 a 3; e uma descrição muito breve, além da respectiva resposta, dos recentes debates sobre a quem Paulo se dirige em Romanos e o que ele lhes diz.

Mas este recurso não se pretende uma palavra exaustiva ou final! Não é um comentário; não atinge a profundidade que atingiria um comentário, nem interage com a erudição histórica e atual. É um guia expositivo, desvendando as Escrituras e sugerindo a maneira pela qual ela se aplica a nós hoje. O que peço em oração é, simplesmente, que ele o ajude a, como diria Lutero, “se lançar”: seja para entender a mensagem do evangelho, seja para experimentar a vida do evangelho, seja nos dois casos.

1. APRESENTANDO O EVANGELHO

No fundo, Romanos é uma carta sobre o EVANGELHO. Foi escrita por um homem cuja vida e obra giraram em torno do evangelho, mostrando a diferença trazida e operada pelo evangelho. Não surpreende que o início da carta seja inteiro sobre o evangelho.

Separado para o evangelho

Como acontece com todas as cartas da antiguidade, o escritor começa se apresentando. Ele é “Paulo”. Primeiro e acima de tudo, ele é um cristão — “... servo de Jesus Cristo...” (v. 1). O sentido literal de servo aqui é escravo — *doulos*. Paulo, como todo cristão, tem um mestre. É um homem debaixo de autoridade. Segundo, Paulo foi “... chamado para ser apóstolo...” (v. 1). Ele é um *apostolos* — “enviado”. Não se trata de uma tarefa que tenha escolhido para si, ou para a qual tenha se candidatado. Ele foi “chamado” para assumi-la — COMISSIONADO e instruído diretamente pelo Jesus ressurreto (veja At 9.1-19). Ele recebeu autoridade para ensinar diretamente de Cristo. O que escreve faz parte das Escrituras. O que se segue à sua apresentação é verdade.

Mas por que o Senhor chamou Paulo para ser seu apóstolo? Para que ele fosse “... separado para o evangelho de Deus...” (v. 1). A palavra traduzida como “separado” significa ser afastado e apartado de tudo o mais. Paulo foi apartado